

pedro eiras

teatro II

húmus



pedro eiras
teatro II

lúmen

ANTES DOS LAGARTOS

para António Mercado

No que concerne o estado afectivo característico da angústia, julgamos conhecer a impressão primitiva que ele reproduz, repetindo-a. Consideramos que não pode ser senão o *nascimento*, isto é, aquele acto em que se encontram reunidas todas as sensações de sofrimento e todas as sensações corporais cujo conjunto se tornou como que o protótipo do efeito produzido por um grave perigo e que experimentamos, ao longo do tempo, como estado de angústia. (...) O nome *angústia* (do latim *angustiae*, estreiteza; *Angst* em alemão) sublinha precisamente o incómodo, a estreiteza da respiração que resultava daquela situação real e que se repete hoje regularmente no estado afectivo. Consideraremos também significativo que este primeiro estado de angústia seja provocado pela separação entre a mãe e a criança.

Sigmund Freud, *Introdução à Psicanálise*

Personagens

TRAMA.

BICHO NU.

Um apartamento minúsculo. Porta de saída para o hall do andar. Porta para o quarto de banho. Janela a dar para a rua (só se vê um muro do outro lado). Ruído de carros, longínquo: a rua está muitos metros abaixo. Cozinha, com o frigorífico visível. Lareira.

Uma cama, cinzeiros, jornais, revistas, um baú velho. Desarrumação, sujidade.

Numa parede, um cartaz onde Trama e Bicho Nu sorriem, mascarados de lagartos. Por cima, em letras vermelho-sangue: Lagartinho e Lagartão; em baixo, a branco, Hoje.

Um mapa-mundi, com punaises de cor a assinalarem a Gronelândia, a Antártida, caminhos através do Canadá, da Sibéria, do Chile, da Austrália. Um sofá de veludo vermelho coçado. Uma mesinha com um telefone branco. Na cozinha, copos e pratos por lavar.

ACTO I

Bicho Nu sentado no sofá, de frente para a plateia, em contra-luz. Vestido normalmente, mas com uma pata de lagarto calçada num dos pés. Imóvel. Pouca luz vinda da janela: crepúsculo.

Foco sobre Bicho Nu.

BICHO NU

(ensaiaando; em falsete:) Ó Lagarto Lagartão! Aonde vais com tanta pressa? Comer ratos ou ratinhos? Comer gatos e os filhinhos? Aonde vais que ninguém vê? À volta do mundo, e ninguém vê! Vais prâqui vais prâli, e ninguém vê! Ui ui tanta patinha! Corres corres ninguém te apanha! Ui ui grande caudinha! A dar a dar no meio da terra, a dar a dar no fim do mundo! Aonde vais com tanta pressa? Aaa... com tanta pressa... *(Perdeu-se; repete:)* ...a dar a dar no fim do mundo! Tu não páras um segundo! Tens uma língua que é como um fio, tens uma cauda que é como um navio, tens uns colhões... Cala-te ó boca, não digas tu palavrões! Lagarto Lagartão! Lagarto Lagartão... *(Não se lembra; de repente:)* Crianças, criancinhas! Que lagartão é este, tão enfronhado, tão de meter medo a toda a gente? É o meu compadre Lagartão das sete mil léguas, que corre e trepa e corre e trepa sem parar. Sabeis que quer o mafarrico? Ir à toca mais funda, onde

se escondem os sapinhos... (*Riso escarninho; uma cabeça de lagarto começa a surgir por trás do sofá, animada pela mão de Trama, ainda invisível.*) Pois quer, ai pois quer descobrir as tocas mais frias... Mete medo ao pesadelo, até o diabo se assusta, e vive numa toca tão escura, tão escura, tão escura... (*Esqueceu-se; lembra-se:*) ...que nem ele sabe como sai de lá para fora. Tem garras verdinhas, tem orelhas mais verdinhas, tem uns olhinhos que brilham no escuro, e come... come...

TRAMA

(*invisível, atrás do sofá:*) Coelhinhos!

BICHO NU

(*para Trama, em tom normal:*) Desculpa. (*Para o público, em falsete:*) Coelhinhos! Olha, olha, lá vai ele, com uma orelhinha no canto da beíça! Agora uma toupeirita para digestivo... (*Tom normal:*) Não. (*Falsete:*) Olha... tem umas garrinhas verdinhas...

TRAMA

(*impaciente:*) Vou-lhe dar uma patinha...

BICHO NU

(*para Trama, em tom normal:*) É isso. Desculpa. (*Em falsete:*) Vou-lhe dar uma patinha... Vou-lhe... (*Não se lembra.*)

Trama levanta-se, furioso. Vestido normalmente; com a máscara de lagarto na mão.

A luz sobe na sala.

TRAMA

Essa tua cabeça é um saco roto?

BICHO NU

Desculpa...

TRAMA

Chegas a meio, o lagarto come-te a língua.

BICHO NU

É sem querer...

TRAMA

Ficas a olhar para a canalhada como um parvalhão! E eu que improvise, enquanto sua excelência puxa pelos miolos. Até um miúdo aprendia esse papel! Há quanto tempo estamos nisto, dez anos? Vinte? Cem? Vai para o diabo!

(Vai à cozinha, tira dois cubos de gelo do congelador, mete-os na boca, faz uma careta.) Queres?

BICHO NU

(Olhando a pata de lagarto no pé:) Hum.

TRAMA

(Pega em dois cubos de gelo:) Duas pedras?

BICHO NU

Uma.

Trama, acho que a minha pata encolheu.

TRAMA

Isso não encolhe! É plástico.

BICHO NU

Parece mais fibra.

TRAMA

Não a lavaste, pois não? Essas coisas só encolhem se tu as lavas.

Vai vendo as horas.

BICHO NU

(Não consulta nenhum relógio:) Temos tempo. Podíamos ensaiar outra vez...

TRAMA

Toma. *(Mete-lhe um cubo de gelo na boca.)* As coisas não encolhem, nós é que ficamos maiores do que as coisas. Um dia acordas e não cabes nas roupas.

BICHO NU

Estás maluco! Eu já não cresço desde os meus...

TRAMA

Ninguém pára de crescer, Bicho Nu. Olha para ti: já nada te serve. Não cabes nas roupas, não cabes em casa.

BICHO NU

Devíamos ensaiar...

TRAMA

Já tomaste o comprimido?

BICHO NU

Qual?

TRAMA

O de ferro. O de fósforo. Os do costume.

(Pousa a máscara; senta-se no sofá, folheia um jornal; Bicho Nu vai à cozinha, toma um comprimido; Trama lê:) Precisa-se... contabilista... guarda-nocturno... tesoureiro... outro tesoureiro... três advogados... segurança...

BICHO NU

(tira do frigorífico a outra pata de lagarto; calçando-a:) Há aí um de baby-sitter...

TRAMA

Tomaste o comprimido?

BICHO NU

Tomei.

TRAMA

Baby-sitters já nós somos. Baby-sitters de crianças ranhosas...

BICHO NU

Trama! Não digas isso!

TRAMA

Ai não? E por que não?

BICHO NU

Pode acontecer outra vez...

TEATRO II

Autor: Pedro Eiras

Capa: António Pedro, a partir de
João Henriques em *Hypomnemata*
(encenação de Renata Portas), Porto, 2008
© Daniel Moreira

© Edições Húmus, Lda., 2014
End.Postal: Apartado 7081
4764-908 Ribeirão – V.N. Famalicão
Tel. 926 375 305
humus@humus.com.pt

Impressão: Papelmunde – V.N. Famalicão
1.ª edição: Setembro de 2014
Depósito Legal n.º: 380435/14
ISBN: 978-989-755-072-0